**A PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Sophya Bezerra Silva Rocha¹, André Luis Oliveira do Nascimento², Brenda de Santana Silva³, Leonardo dos Santos Oliveira1, Mariana Ivo Costa², Michael Ferreira Machado4 .

1Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió. Maceió, AL, Brasil. 2Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Arapiraca, AL, Brasil. 3Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Lagarto, SE, Brasil. 4Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Arapiraca, AL, Brasil.

**Introdução:** A prevenção combinada consiste na junção de métodos biomédicos, comportamentais e estruturais que ampliam o combate das formas de transmissão do HIV. A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma combinação de antirretrovirais e uma medida de urgência ao risco de infecção pelo HIV, hepatites virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Apesar de estar disponível no SUS desde 1999, é um método de prevenção ainda pouco conhecido. **Objetivo:** Compreender em quais circunstâncias a PEP deve ser utilizada e quais os entraves para sua adesão. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde na qual foram combinados os descritores: “profilaxia pós-exposição”; “prevenção e controle”; “doenças sexualmente transmissíveis”. Foram incluídos artigos em português, disponíveis integralmente, publicados nos últimos cinco anos totalizando 160 produções. Houve a exclusão de duplicatas, teses, artigos que não abordavam o tema e revisões. A busca aconteceu entre os dias 9 e 13 de setembro de 2020 e resultou na análise de 10 artigos e 1 documento oficial do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Verificou-se que políticas referentes à PEP fortalece as ações preventivas das IST. A PEP só era utilizada em casos de violência sexual e acidentes ocupacionais, hoje, é utilizada, também, entre usuários de drogas injetáveis que fizeram uso compartilhado de seringas e em relações sexuais desprotegidas ou com falha do preservativo.Para sua eficáciaénecessário que os antirretrovirais sejam utilizados por 28 dias ininterruptos, mas devido a falhas informativas, foi visto que há uma baixa adesão ao tratamento, principalmente entre os adolescentes e vítimas de violência sexual. A sensação de proteção propiciada pela PEP foi associada ao detrimento de outras formas de prevenção. Quanto aos acidentes ocupacionais no setor de saúde, há uma dificuldade em garantir o início do tratamento em no máximo 72 horas devido à delonga nos resultados de exames e à falta de kits de emergência**. Conclusão:** Faz-se necessário uma maior democratização acerca do tema, uma vez que a PEP não propõe a substituição dos métodos preventivos tradicionais, como o preservativo. Essa ação pode evitar futuras infecções, seja pela via sexual ou por acidente laboral, o que aumenta a co-responsabilidade coletiva. Portanto, é imprescindível o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o tema.

**Palavras-chaves:** prevenção combinada; educação sexual; saúde.

**N° do protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financeira:** não se aplica.